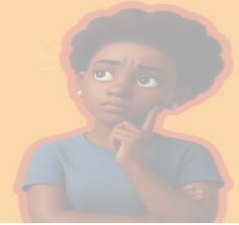


VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 1: Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

CURIOSOS POR NATUREZA

Dandara Jacqueline Matulino da Silva¹
Ingrid Conceição da Costa²
Leticia Barbalho de Melo³

RESUMO

O trabalho relata a convivência de três docentes de um grupo vibrante de crianças da Educação Infantil, o Grupo de Referência 2C, onde dezenove pequenas existências exploram o mundo com olhos curiosos e mãos inventoras. Chegaram à UMEI Professor Edison Rodrigues Barreto entre dois e três anos de idade, no ano letivo de 2025. Com passar dos meses, percebemos o encantamento que as crianças despertam pela natureza. Utilizamos como objeto investigativo para nossa sala uma batata-doce brotando ramos e raízes, ou melhor dito por eles, “canudos mágicos”. As crianças, com olhos de cientistas e corações de poetas, acompanharam seu crescimento. Dessa observação nasceu o projeto “Curiosos por natureza”, no qual cada descoberta virou história, sabor e cor. Até que recebemos a visita de um bicho pau, logo os olhares curiosos nos questionaram se ele poderia se transformar em uma borboleta. Dedicamo-nos a pesquisa coletiva sobre o ciclo de vida do bicho pau e posteriormente da borboleta, através de um “observatório de lagartas”. Nesse percurso, percebemos o florescer da curiosidade, da escuta e da pesquisa e o encanto por novos temas: os ciclos da vida, a natureza e o meio ambiente. Cada brincadeira, cada experiência, incluiu todos com ou sem especificidades, o aprender acontece no coletivo, no encontro e no olhar que acolhe.

Palavras-chave: Educação Infantil, Curiosidade, Natureza, Vivências, Infância.

¹ Professora da Educação Infantil – Rede Municipal de Niterói
E-mail: matulino.dandara@gmail.com

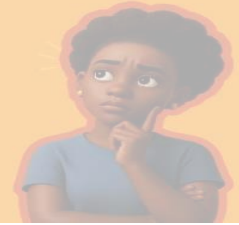
² Professora da Educação Infantil – Rede Municipal de Niterói e Itaboraí
E-mail: ingridfotografias@gmail.com

³ Professora de Apoio Especializado – Rede Municipal de Niterói
E-mail: barbalhole@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



INTRODUÇÃO

A curiosidade é uma força motriz que impulsiona a infância, é através dela que as crianças exploram, questionam e constroem sentidos sobre o mundo que as cerca. Na Educação Infantil, a curiosidade manifesta-se nos gestos, nas perguntas, nas experiências e vivências que traduzem o desejo de aprender com o corpo todo: mãos que tocam, olhos que observam, ouvidos que escutam e corações que sentem.

Como aponta Léa Tiriba (2010), as creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque nesses espaços as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Com essa perspectiva a autora afirma a necessidade urgente de “desemparedamento”, favorecendo que as experimentações com a natureza gerem vivências significativas para as crianças, afim de que sejam convidadas a investigar e a agir sobre aquilo que desperta seu interesse, transformando a experiência em conhecimento.

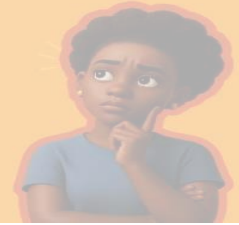
Inspiradas por esse olhar e pela escuta atenta das infâncias, nós como docentes construímos com as crianças o projeto “Curiosos por natureza”, no Grupo de Referência 2C da UMEI Professor Edison Rodrigues Barreto, composto por dezenove crianças entre dois e três anos de idade. A proposta nasceu de uma simples observação do encantamento das crianças diante de uma batata-doce brotando ramos e raízes na água. Desdobraram-se experiências investigativas, artísticas e sensoriais. O contato com a natureza, mediado pelo olhar científico e poético das crianças, possibilitou a construção de aprendizagens que valorizaram o protagonismo infantil, o trabalho coletivo e o desenvolvimento integral.

Ao longo das vivências de experiências e brincadeiras, as crianças foram ampliando as investigações: do crescimento da batata-doce às descobertas sobre o ciclo de vida do bicho-pau, que foi uma visita ilustre que recebemos na UMEI e em seguida, movidos pelo questionamento e curiosidade das crianças, se o bicho pau se transformaria em borboleta. Pesquisamos o ciclo de vida do bicho-pau e descobrimos que não vira borboleta. Que bicho vira borboleta então? Com a história “Uma lagarta muito comilona” descobrimos que quem vira borboleta é a lagarta. Começamos a observar o ciclo de vida da borboleta, criando um “observatório de lagartas” e registrando descobertas, percepções e encantamentos. Tais vivências contribuíram para o desenvolvimento da oralidade e a percepção da natureza ao nosso redor, permitiu a escuta atenta, a convivência do meio ambiente em que vivemos, trazendo encantamento pelo mundo natural como espaço privilegiado de aprendizagens e descobertas.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE.



OBJETIVO PRINCIPAL

Os Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói (2023), reforçam a valorização da convivência das infâncias com a natureza através dos pressupostos em destaque no eixo das interações e brincadeiras presentes na matriz orientadora. O item infâncias e natureza possibilita o diálogo norteador da nossa prática como objetivo principal a promoção de diálogos que se conectem com o meio ambiente, compreendendo as crianças como sujeitos ativos e participantes desse processo através do contato mútuo com os elementos da natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Analisar como as experiências em contato com a natureza favorecem o protagonismo e o desenvolvimento infantil;
2. Discutir o papel do educador como mediador de aprendizagens significativas e investigações espontâneas;
3. Compreender como o brincar investigativo contribui para o desenvolvimento integral das crianças, integrando corpo, emoção, linguagem e pensamento;

JUSTIFICATIVA

Refletir sobre ser ou não professor na atualidade evidencia o resgate pelo encantamento e é também um convite para que sejamos capazes de reaprender a estar no mundo com olhos que ainda se surpreendem. O projeto “Curiosos por natureza” nasce desse chamado: escutar as crianças e junto delas reaprender a respirar o tempo da natureza. Num cenário em que a vida se acelera e os espaços educativos, muitas vezes, se tornam ilhas de concreto, reafirmamos a urgência de Léa Tiriba em desemparedar o olhar e o corpo, abrindo caminhos para que o aprender aconteça entre o vento, a terra, as folhas e o som dos insetos que nos visitam na escola.

Inspiramo-nos nas reflexões de Ailton Krenak (2019), que nos convida para uma experiência transcendente, na qual o casulo do humano implode, e permite se abrir para outras visões da vida sem limitações. Essa perspectiva desloca o lugar da escola como instituição que apenas ensina, para torná-la um espaço que sente, escuta e se reconecta onde o conhecimento transborda das relações, e o aprender é também um ato de pertencimento.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Na infância, segundo Vygotsky (1998), a criança dá significado ao mundo, constrói cultura própria, a cultura infantil. A partir das interações com outras crianças e adultos ela se apropria do mundo, com suas lógicas infantis, em suas produções artísticas, nos seus desenhos e nas histórias que ouve e conta.

Na Educação Infantil é preciso pensar a escola como um tempo e um lugar de diálogo, de disponibilidade adulta para a escuta das crianças, como momentos de investigação e aprendizagens. É preciso considerar cada curiosidade e descoberta, e como afirma Barbosa (2006), romper muitas vezes com o ordinal do cotidiano para ampliar os sentidos e os significados.

A organização do cotidiano precisa levar em conta a participação da criança e o protagonismo infantil. É preciso ter um planejamento pedagógico aberto às experiências e descobertas das crianças, ao "inédito viável" de Paulo Freire (2016, p.130). É preciso estar disponível ao inusitado, atento aos minuciosos detalhes que as crianças nos trazem no dia a dia.

O "inédito-viável" é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada e quando se torna um "percebido destacado" pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade (NITA FREIRE, 1992, p. 206).

O tempo cronológico precisa ser mobilizado pelo tempo da criança, aberto ao inédito, à experimentação, às incertezas, à criação e à flexibilidade. Os conhecimentos prévios, construídos nas vivências em família e comunidade, precisam ser considerados para que ampliação de experiências e habilidades aconteça.

Ostetto (2011, p. 27) diz que "as crianças são novidadeiras" e buscam experiências o tempo todo. Experimentam o chão, correm, brincam, descobrem com a mão, pois olhar somente é pouco para o pulsar da infância.

A escola precisa ser o espaço que oportunize todos os dias a oferta de sensações, interações e vivência de experiências positivas com a natureza, pois somos parte dela, somos uma espécie, em meio a inúmeras, e precisamos assumir que somos seres da natureza.

Léa Tiriba (2010) nos diz que "é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços" (p. 9). Ela coloca na palavra desemparedar a necessidade de favorecer a interação com o meio ambiente.

Se queremos formar pessoas que respeitem a natureza, desfrutar da vida ao ar livre não pode ser uma opção de cada professor ou escola, mas um direito das crianças e, portanto, um imperativo pedagógico. Desde a creche e a pré-escola precisamos, portanto, realizar uma aproximação física estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-os como chão, como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades (TIRIBA, 2007, p. 222).

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Respeitar a natureza está relacionado a conviver com ela, construir laços de afeto com relação aos seres vivos, as coisas, aos lugares e ao universo natural. Brincar com a natureza é conhecer o mundo por meio do uso dos sentidos e do corpo é aprender pela experiência.

Krenak acredita na possibilidade do ser humano mudar sua percepção sobre a natureza, desenvolvendo a sensibilidade de “escutar, sentir, cheirar, inspirar, expirar aquelas camadas do que ficou fora da gente como natureza, mas que por alguma razão ainda se confunde com ela” (KRENAK, 2019, p. 69 e 70).

A relação da criança com a natureza impulsiona o desenvolvimento mental, emocional e físico, conhecer a natureza é conhecer a si mesmo. Traz um movimento de pertencimento, vínculo, afetividade e cuidado.

Torna-se necessário, desde a Educação Infantil desenvolver nas crianças um permanente reencontro com a natureza, observando os processos ecológicos, para apreciar e conviver, desenvolvendo maior afinidade e interesse por vivenciar experiências de pertencimento.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

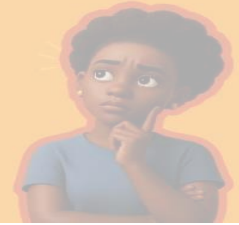
Ao propormos experiências em diálogo com a natureza, buscamos favorecer a vivência integral da infância, em que corpo, emoção, pensamento e imaginação coexistem e se alimentam mutuamente. A criança, nesse contexto, é compreendida como sujeito potente, capaz de investigar, criar hipóteses, argumentar e poetizar o mundo. O professor, por sua vez, torna-se mediador sensível, aquele que aprende junto, que acolhe o imprevisível e reconhece nas perguntas infantis o início de um novo conhecimento.

Justifica-se, portanto, este estudo pela necessidade de reencantar a relação entre infância, escola e natureza, ressignificando o espaço educativo como território de experiências vivas e de convivência ética com o planeta. Num tempo em que a humanidade se distancia de seus próprios ritmos e “raízes mágicas” como diria uma de nossas crianças ao observar as raízes da batata doce com uma lupa. Precisamos garantir que o desenvolvimento infantil seja integral, em diálogo com o verde da natureza que é também um gesto político e poético, um ato de resistência, cuidado e esperança.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

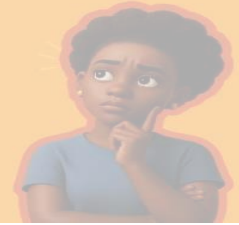
Como educadoras tivemos o privilégio de observarmos que as crianças, quando convidadas a explorar o mundo com liberdade e curiosidade, revelam um olhar sensível e uma potência criadora. Suas descobertas ultrapassam o que foi planejado e se transformam em aprendizagens profundas, nas quais o corpo e a imaginação se entrelaçam. Percebemos que a natureza desperta nelas não apenas o desejo de investigar, mas também o encantamento diante do simples, como um vento que balança as ramas da batata doce, a água que molha a terra, o início da formação da pupa. Essas vivências nos ensinam a desacelerar, a observar com atenção e a compreender que o aprender se dá, sobretudo, no encontro entre as crianças, o meio ambiente e os elementos que o compõem.

Ao nos debruçarmos sobre os registros das interações realizadas, observamos que a escuta ativa nos trouxe a possibilidade de construir um conhecimento mais significativo e afetivo. Quando o docente escuta de verdade a criança, ele valida o pensamento daquele sujeito, reconhece suas formas próprias de expressão e de ver o mundo. Essa escuta sensível transforma o cotidiano escolar em um espaço de diálogo, pertencimento e descobertas mútuas. Assim, reafirmamos a importância de uma educação que se faz com os “ouvidos abertos e sensíveis”, afeto, contato com a natureza e com as vozes das crianças, onde cada gesto, palavra e olhar se tornam parte de um processo contínuo de encantamento e aprendizado compartilhado.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



REFERENCIAS

BARBOSA, Maria. Carmen . S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 76ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria A. Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OSTETTO, Luciana. E.; SILVA, Greice. D. B. Arte na formação docente para a educação infantil: Procura-se! **POIÉSIS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação,** v. 12, n. 21, p. 185-203, 2018.

OSTETTO, Luciana. E. Educação Infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos.** Acervo digital Unesp 3, Campinas, v. 3, p. 27-39, 2011.

PREFEITURA DE NITERÓI. **Diretrizes e Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Educação de Niterói para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** Niterói, 2023.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria.** 5, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

TIRIBA, Lea. Crianças da natureza. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais.** Belo Horizonte, novembro, 2010.

TIRIBA, Lea. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de Educação Infantil. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (org.). **Vamos cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola.** 1. ed. Brasília: MEC, 2007. p. 219-228.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.